

FACULDADE CATÓLICA DE ANAPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

CIBELLE APARECIDA DE BRITO SILVA OLIVEIRA
MARCELA COLELLA ZUNIGA
MARINA REIS FROIO
SIRLENE MARIA DE JESUS

DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL:
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICA

ANÁPOLIS-GO

2016

CIBELLE APARECIDA DE BRITO SILVA OLIVEIRA
MARCELA COLELLA ZUNIGA
MARINA REIS FROIO
SIRLENE MARIA DE JESUS

DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL:
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICA

Diagnóstico Psicopedagógico Institucional
apresentado à Coordenação da Faculdade Católica
de Anápolis para obtenção do título de Especialista
em Psicopedagogia Clínica e Institucional sob
orientação da Prof.^a Ma. Márcia Sumire Kurogi Diniz.

ANÁPOLIS-GO
2016

FOLHA DE APROVAÇÃO

CIBELLE APARECIDA DE BRITO SILVA OLIVEIRA

MARCELA COLELLA ZUNIGA

MARINA REIS FROIO

SIRLENE MARIA DE JESUS

**DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL:
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICA**

Diagnóstico Psicopedagógico apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Data da aprovação: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Márcia Sumire Kurogi Diniz

Orientadora

Prof.^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza

Avaliadora

Prof.^a Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Avaliadora

RESUMO

Uma das principais causas do fracasso escolar sofrido pela sociedade brasileira, deriva das dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita advindos de um processo mal desenvolvido na alfabetização. Para que essa aprendizagem deficitária seja prevenida é preciso que esses problemas sejam identificados e solucionados. Esta pesquisa visou diagnosticar a Escola S. R. localizada na cidade de Souzaia – GO através da visão da Psicopedagogia Institucional. A pesquisa utilizou-se de diversas metodologias para obter o diagnóstico e elencar as necessárias mudanças que a escola necessita para melhorar a parte estrutural que possa vir atrapalhar o processo de ensino e preparar os funcionários para que possam identificar os alunos com o nível de desenvolvimento cognitivo insuficiente para que eles possam ser acompanhados e obtenham sucesso na vida escolar.

Palavras chave: Aprendizagem. Ensino. Psicopedagogia.

ABSTRACT

One of the main causes of the school failure suffered by Brazilian society derives from the difficulties of reading and writing learning due to a poorly developed process in literacy. For this deficient learning to be prevented, these problems must be identified and solved. This research aimed to diagnose the S.R. School located in the city of Souzaia - GO through the vision of Institutional Psychopedagogy. The research used several methodologies to obtain the diagnosis and to list the necessary changes that the school needs to improve the structural part that may come in the way of the teaching process and prepare the employees so that they can identify the students with the level of cognitive development Insufficient so that they can be followed and succeed in school life.

Keywords: Learning. Psychopedagogy. Teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEORICO	7
3 MAPEAMENTO INSTITUCIONAL	12
3.1 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA	12
3.1.1 Nome:	12
3.1.2 Endereço:	12
3.1.3 Área da Escola	12
3.1.4 Níveis e modalidades de ensino ministrados na escola:	12
3.2 INFRAESTRUTURA.....	13
3.3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - PPP	13
4 DIAGNOSTICO	20
4.1 PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO - PPP	20
4.2 ENTREVISTA COM A GESTORA.....	20
4.3 ENTREVISTA.....	20
4.4 DINAMICA DE GRUPO.....	18
5 SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERENCIAS.....	23
ANEXOS	26

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada buscou através de um estudo diagnóstico para identificar as dificuldades estruturais e de ensino-aprendizagem através da Psicopedagogia Institucional aplicada na Escola S. R. em Souzaia - GO que atua no Ensino fundamental 1º ao 9º ano.

Para BOSSA (2000, p.73) “a Psicopedagogia institucional acontece nas escolas e tem por objetivo prevenir as dificuldades de aprendizagem e, conseqüentemente, o fracasso escolar. Baseado na afirmação de Bossa o objetivo aqui apresentado é desenvolver um diagnóstico baseado nas pesquisas que levantamos através de vários livros e autores, juntamente com a observação e uma entrevista aplicada na escola em questão.

Através da coleta de dados e análise dos resultados, estes serão confrontados com a literatura e realidade da escola a fim de sugerir soluções que possam colaborar para o sucesso da aprendizagem desses alunos.

A psicopedagogia trabalha de forma preventiva contemplando a escola como um todo. Bossa (2000) salienta que o psicopedagogo deve: “auxiliar o professor e demais profissionais nas questões pedagógicas e psicopedagógicas” (p.74). O autor complementa dizendo que orientar os pais é colaborar com a direção para que haja um bom entrosamento entre todos os integrantes da instituição e, principalmente, ajudar o aluno que esteja sofrendo, qualquer que seja a causa.

O objetivo deste diagnóstico é identificar os problemas institucionais que a escola de ensino fundamental apresenta e identificar os principais fatores que influenciam o processo de desenvolvimento da aprendizagem por meio de um estágio de Psicopedagogia Institucional.

A identificação dos problemas institucionais através da intervenção de um psicopedagogo possibilita minimizar os possíveis problemas de ensino-aprendizagem que venham a ocorrer, mostrando a relevância que um ambiente bem estruturado pode fazer emocionalmente em um indivíduo em formação escolar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

A Psicopedagogia é uma profissão que nasce através de uma proposta de interdisciplinaridade, e possui como objeto de estudo a aprendizagem humana (SANTOS, 2010). Vercelli (2012) afirma que a psicopedagogia tem por finalidade compreender os padrões evolutivos normais e patológicos do processo de aprendizagem, considerando a influência da família, da escola e da sociedade no desenvolvimento. A Psicopedagogia realiza seu trabalho por meio de processos e estratégias que levam em conta a individualidade do discente, portanto é uma práxis comprometida com a melhoria das condições de aprendizagem.

Segundo Vercelli (2012) trata-se de um campo de estudo que se utiliza dos conhecimentos de diversas áreas como a psicologia, a pedagogia, a psicanálise, a medicina, a linguística, a semiótica, a neuropsicologia, a psicofisiologia e a filosofia humanista-existencial.

Santos (2010, p.1) afirma que:

Atividades e treinamentos para indivíduos com problemas de aprendizagem e comportamento baseados em teorias comportamentais, como sugere a Psicologia Educacional, nem definir métodos, técnicas e estratégias de ensino como propõe a Pedagogia mas cabe-nos ocupar um lugar que está na inter-relação da ensinagem e da aprendizagem.

Santos (2010) afirma ainda que o papel da psicopedagogia é identificar problemas no processo de aprendizagem do estudante, tanto quanto trabalhar para a superação das dificuldades apresentadas. Utilizando instrumentos, técnicas e metodologias específicas e articulando conhecimentos nas diferentes áreas, o psicopedagogo intervém mediando no processo de aprendizagem. Portanto, esta área de conhecimento multidisciplinar, interessa-se em compreender o movimento de construção cognitiva no processo de aprendizagem das crianças, adolescentes e de adultos.

Tanzawa, et. al. (2011, p.2), “a psicopedagogia pode atuar em caráter preventivo e/ou terapêutico”. O psicopedagogo exerce função na modalidade institucional e clínica. Na clínica atua como terapeuta, concomitante ou não a uma equipe multidisciplinar, desenvolvendo intervenções para a superação de

dificuldades de aprendizagem. Institucionalmente (centros educacionais, hospitalares, empresariais, etc.), o psicopedagogo desenvolve a função de Assessor Psicopedagógico.

Segundo o Art. 11 do Código de ética do Psicopedagogo:

São deveres do psicopedagogo:

- a) manter-se atualizado quanto aos conhecimentos científicos e técnicos que tratam da aprendizagem humana;
- b) desenvolver e manter relações profissionais pautadas pelo respeito, pela atitude crítica e pela cooperação com outros profissionais;
- c) assumir as responsabilidades para as quais esteja preparado e nos parâmetros da competência psicopedagógica;
- d) colaborar com o progresso da Psicopedagogia;
- e) responsabilizar-se pelas intervenções feitas, fornecer definição clara do seu parecer ao cliente e/ou aos seus responsáveis por meio de documento pertinente;
- f) preservar a identidade do cliente nos relatos e discussões feitos a título de exemplos e estudos de casos;
- g) manter o respeito e a dignidade na relação profissional para a harmonia da classe e a manutenção do conceito público.

2.1 PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

Para Bossa (2000) a Psicopedagogia institucional acontece nas escolas e tem por objetivo prevenir as dificuldades de aprendizagem e, conseqüentemente, o fracasso escolar. Atualmente, em função do novo contexto educacional do ensino regular que recebe as crianças com necessidades educacionais especiais, a Psicopedagogia tem papel importante auxiliando os professores, os pais e a equipe escolar no trabalho com a inclusão, pois entende-se que somente conceder a vaga à criança com necessidades especiais não é suficiente (BOSSA, 2000).

Para Santos (2010, p.1), o psicopedagogo institucional é o profissional que:

a partir de uma macro visão da instituição, como um todo, proporcionada através do diagnóstico psicopedagógico institucional que poderá tomar decisões mais acertadas nos momentos de crise. A previsão de tais momentos e as estratégias para evitá-los e ainda o adequado planejamento culminarão para o alcance dos objetivos da instituição. Evidencia-se assim, ser esta uma atividade constante.

Vercelli (2012) entende que a Psicopedagogia institucional tem um papel crucial na ação preventiva, pois a criança e o adolescente que não são entendidos em suas dificuldades iniciais poderão bloquear a aprendizagem e possivelmente necessitarão de atendimento clínico. Segundo Fernández (1990) a criança ou adolescente que chega para atendimento clínico com queixa de fracasso na aprendizagem, provavelmente não recebeu a atenção devida quanto à problemática apresentada e, dificilmente lhe foi dada a oportunidade de expressar seus sentimentos. Essa criança ou jovem perdem o interesse pela escola, pois não vêem sentido em aprender.

Desde a década de 1970, o trabalho do psicopedagogo institucional se resume em ajudar crianças e adolescentes a resolver os conflitos que encontram na trajetória escolar e/ou evitar que eles ocorram (VERCELLI, 2012, p. 73). Segundo Weiss (1994) o termo Psicopedagogia institucional aparece sob três versões diferentes tanto em relatos orais quanto em artigos de revistas especializadas.

A primeira delas assume que o profissional com especialização em Psicopedagogia trabalha como assessor psicopedagógico, ouvindo e conversando sobre a escola com os diferentes profissionais que nela atuam.

Nesse sentido, Weiss afirma que seu trabalho seria o:

“levantamento, a compreensão, a análise das práticas escolares em suas relações com a aprendizagem. Junto com os demais profissionais da escola promoveria a construção de novas práticas produtoras de melhor aprendizagem [...]”.
(Weiss, 1994, p. 97).

A segunda versão levantada por Vercelli (2012) considera que a Psicopedagogia institucional deve englobar todos os trabalhos que dão suporte pedagógico e/ou clínicos realizados no espaço escolar e por iniciativa da equipe de profissionais que trabalha na escola.

Na terceira versão ressalta que a Psicopedagogia institucional deve ser um trabalho de prevenção dos problemas de aprendizagem. O termo prevenção refere-se à melhoria das condições externas proporcionadas pela escola que conduzam à construção da aprendizagem. (VERCELLI, 2012, p. 74)

Essa última versão leva a refletir que o psicopedagogo deve fazer com que a escola seja a solução e não o problema. É na escola que as crianças e os jovens

irão adquirir conhecimentos para que possam viver em sociedade. Além disso, o psicopedagogo deverá ajudar a equipe escolar a transformar o ambiente da escola em um espaço de construção do conhecimento. Para isso, ele poderá colaborar na elaboração do projeto pedagógico respondendo a três questões fundamentais: o que ensinar, como ensinar e para que ensinar. (VERCELLI, 2012, p. 74)

Ao iniciar um trabalho psicopedagógico na escola deve haver por parte dos educadores envolvidos reflexão individual e grupal sobre as próprias aprendizagens e sobre as atividades que a escola irá promover (VERCELLI, 2012). Além disso, devem existir momentos para aprofundamento teórico sobre as diferentes áreas do conhecimento que explicam como se dá a construção do conhecimento humano, além de dinâmicas de grupo sobre diferentes atividades que possam ser realizadas com os alunos. Porto (2006) sugere que o psicopedagogo deve observar desde conversas casuais, entrevistas, documentos, reuniões de diversos tipos, oficinas de trabalhos, vida em instituição, e também ouvir múltiplos tipos de participantes da instituição.

2.2 METODOLOGIA

As metodologias utilizadas foram à pesquisa de campo que segundo MARCONI/ LAKATOS (2010), é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola a fim de identificar os problemas institucionais. As técnicas empregadas para auxiliar nesta pesquisa foram a pesquisa bibliográfica, a coleta de dados da qual utilizou-se uma entrevista com um questionário de perguntas abertas, essas por sua vez obtiveram uma amostragem superior a 80%, ou seja, contemplando quase todos os funcionários da escola dentre eles diretor, professor, equipe administrativa e funcionários da limpeza. As técnicas de registro dessa coleta de dados foram feitas através de observação não participante e análise das entrevistas realizadas.

A pesquisa bibliográfica visa recuperar o conhecimento científico e constitui uma excelente técnica para fornecer ao pesquisador a bagagem teórica, de conhecimento, e o treinamento científico que habilitam a produção de trabalhos originais e pertinentes a partir de referências publicadas, analisando e discutindo as contribuições culturais e científicas. (MARKONI, LAKATOS, 2010).

Utilizou-se também o método de observação não participante para os instrumentos de coleta de dados que de acordo com Cervo (2007), ocorre quando o pesquisador deliberadamente se mantém na posição de observador e de expectador, evitando se envolver ou deixar-se envolver com o objeto da observação.

Os resultados obtidos por essa pesquisa foram obtidos através de uma entrevista estruturada por um entrevista. Que segundo Severino (2007, p. 125) “são um conjunto de questões sistematicamente articuladas objetivas”, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre assunto em estudo. As questões são abertas a fim de que o sujeito possa elaborar as respostas, com suas próprias palavras.

A análise de dados coletados foram realizadas de acordo com os instrumentos indicados pela pesquisa bibliográfica, avaliando os pontos positivos e negativos apresentados pelos resultados da pesquisa de campo.

3 MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

O mapeamento Institucional usou como base o PPP (Projeto Político Pedagógico) da Escola S. R. todos os dados aqui apresentados foram baseados ou retirados deste documento.

3.1 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

3.1.1 Nome:

Escola S. R. (conveniada com a Secretaria de Educação do Estado de Goiás).

3.1.2 Endereço:

Anápolis – Goiás

Localização: Área Rural

3.1.3 Área da Escola

A área construída da escola é de 650,00 m². E mais o anexo que a escola usa emprestado do Estado, o antigo Grupo Americano do Brasil.

3.1.4 Níveis e modalidades de ensino ministrados na escola:

Educação Infantil na modalidade Pré – Escola (Jardim II e Alfabetização)
Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano

3.2 INFRAESTRUTURA

O prédio escolar conta com 18 salas ao todo, sendo 11 salas de aulas, com capacidade para atender 30 alunos por sala. As condições de acesso são acessíveis devido à localização central, pois a avenida em que situa é a principal artéria de trânsito da cidade, e recebe alunos provindos da zona rural por meio do transporte oferecido pela Associação juntamente com alunos da própria localidade. As salas são divididas em administrativa, à Coordenação Pedagógica e Disciplinar, sala Professores, sala para arquivo de processos, biblioteca, depósito de materiais didáticos, área para prática esportiva e quadra esportiva, almoxarifado, sanitários (masculino e feminino), uma cozinha, com uma despensa.

A parte externa do prédio Escolar possui um espaço com área verde destinado à realização de atividades diversificadas. Todos os recursos físicos citados são colocados à disposição do alunado, com objetivo de oferecer melhores condições de trabalho educativo. A área não-construída é utilizada como pátio, jardim.

Conta com o auxílio de serviços públicos, como: abastecimento de água, rede de tratamento e distribuição posto artesiano, sistema de reserva, distribuição e tratamento da água. Estando de acordo com as determinações da Secretaria de Saneamento Público; rede de esgoto – a Escola possui fossa séptica; coleta de lixo, no final de cada turno, colocando-o no coletor de lixo público, localizado na frente do prédio escolar; energia elétrica – a fonte de energia que serve a escola é a mesma da cidade, a CELG.

3.3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - PPP

A Escola tem como missão a formação do cidadão através de uma educação de qualidade, voltada para o desenvolvimento intelectual.

Paralelamente ao desenvolvimento intelectual, a Escola S. R. se preocupa em oportunizar uma proposta educacional com fonte de inspiração no ensinamento cristão, tendo como slogan “Educando os filhos de Deus para Deus”.

Ser uma escola reconhecida na sociedade e que favoreça o crescimento da identidade e da autonomia do aluno, direcionando-a desde cedo a efetuar escolhas e assumir responsabilidades que venham elevar sua autoestima, essência para que

ela cresça consciente e se sinta confiante e feliz. E que seu espaço de socialização propicie os laços afetivos com outras crianças e com os adultos de várias origens sócio-culturais de diferentes religiões, costumes, hábitos e valores, para que as diferenças sejam aceitas e respeitadas.

A promover nos seus alunos a consciência plena da sua regeneração a uma vida nova (Congr. Para Ed., 1977, 9). A ensinar “a discernir os valores que fazem o homem e os contra-valores que o degradam” (Paulo VI). A “formar personalidades fortes, capazes de resistir ao relativismo enfraquecedor e de viver coerentemente as exigências do próprio batismo.” (Congr. Par Ed., 1977, 12). A “promover comunidades cristãs autênticas que podem dar, em atitude de diálogo, um contributo original e positivo para a construção da cidade terrena.” (Congr. Para Ed., 1977, 12)

De acordo com o PPP a escola visa dinamizar o planejamento, assegurando objetivos claros e rotina organizada, para melhorar o desempenho geral da escola incentivando a comunicação e integração escola-comunidade. Realizar ações comunitárias para trabalhar as disciplinas críticas; desenvolvendo atividades para dinamizar a prática efetiva. Promover ações com o objetivo principal de formar as crianças integralmente, com senso crítico e solidário, com vistas a uma sociedade mais justa e cristã.

A Escola S. R. prioriza o cuidar e o educar, promovendo assim a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais. Considerando o discente como ser completo e indivisível.

Essa instituição se propõe a educar privilegiando situações de cuidados, de brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, de relação interpessoal de ser e estar com os outros, em uma atitude de aceitação, respeito e confiança e o acesso aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural, da compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que fundamenta a sociedade, o desenvolvimento como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, visando auxiliar o desenvolvimento das habilidades de apropriação do conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de educandos felizes e saudáveis.

Realizar planejamento junto aos docentes, desenvolvendo os projetos, palestras, seminários, exposições, debates e outros trabalhos didáticos pedagógicos

para dinamizar a prática efetiva com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino e a prática disciplinar dos alunos.

3.4 ENTREVISTA COM A GESTORA

A diretora da escola S. R., E. M. da Silva foi entrevistada através de uma entrevista controlada com perguntas abertas com intuito que a respondente utilize de seu conhecimento sobre o assunto e apresente sentimento em suas respostas sendo a forma mais amigável para a participação da mesma. Esta entrevista encontra-se em anexo.

Das perguntas realizadas sobre as dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem ela relatou falta de apoio dos pais e responsáveis quando se diz respeito as tarefas de casa.

A diretora relata que as necessidades e carências atuais da instituição são o apoio financeiro atualmente somente advindos de doações.

O apoio dos pais no cotidiano escolar deixam a desejar, conforme vão passando-se os anos. Nos primeiros períodos os pais dos alunos do Fundamental I são bastante presentes em relação as classes superiores.

Sobre a relação afetiva entre os funcionários ela considera como sendo muito boa, e que a equipe sempre se reúne para a resolução dos problemas.

Em relação à estrutura física da escola influenciar o ensino aprendizagem, ela afirma que isso interfere e que na questão particular na escola algumas salas não possuem uma ventilação adequada sendo então mais quente e interferindo nas aulas.

3.5 OBSERVAÇÕES NA ESCOLA S. R.

O psicopedagogo tem por função realizar o diagnóstico institucional para identificar problemas que estão interferindo no processo ensino/aprendizagem dos alunos envolvidos. Muitas vezes um professor não percebe que a forma que está ensinando não está em consonância com a forma que a criança aprende. Nesse caso, ele deve orientar o professor a fim de encontrar a melhor forma de ajudar a criança que apresenta dificuldade de aprendizagem. Se houver necessidade ele irá,

junto com a equipe escolar, encaminhar a criança para outros profissionais tais como: psicólogo, fonoaudiólogo, neurologista. (VERCELLI, 2012).

Logo, segundo Piaget:

A aprendizagem é, portanto, um processo de construção e reconstrução de conhecimentos, apoiado na ação do sujeito sobre o objeto e dependente do desenvolvimento da inteligência, ou seja, para o indivíduo aprender determinado conteúdo é necessário ter desenvolvido dadas estruturas cognitivas que propiciem esse aprendizado. (NASCIMENTO, 2013, apud ALENCAR et. al. 2009, p. 128).

Após identificado o aluno, este de ser avaliado de forma contínua, processual e permanente. O professor acompanha o desenvolvimento do aluno através de registros e observações cotidianas, sistematizando-as em relatórios semestrais entregue aos responsáveis orientados pela supervisão escolar e equipe pedagógica.

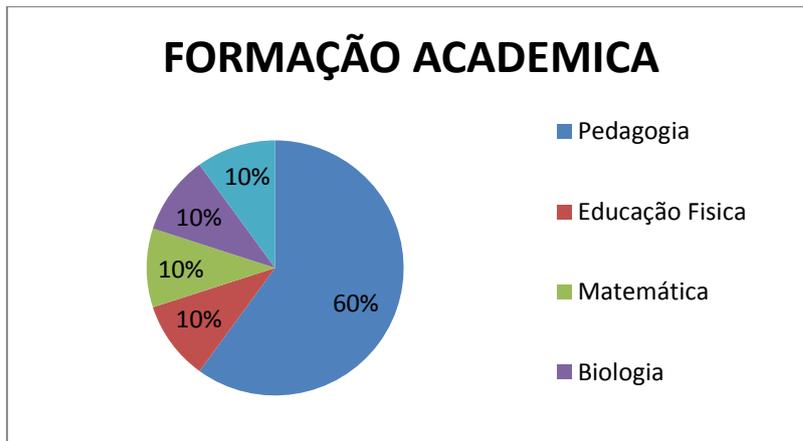
Caso todos os passos de intervenção sejam aplicados e o aluno não possuir melhoras significativas de aprendizado este deverá ser encaminhado ao psicopedagogo, por isso, a relação professor X psicopedagogo deve ser a melhor possível.

3.6 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Desenvolveu-se um e questionário aberto com 6 pergunta para que os professores elaborassem as respostas, com suas próprias palavras. Este questionário foi distribuído para 10 dos 12 professores do quadro da escola, todos foram devidamente respondidos anonimamente para garantirmos a liberdade e veracidade das respostas.

Estabeleceu-se uma resposta padrão para a tabulação dos dados.

1. Formação acadêmica:



Fonte: Autoria própria.

2. Você possui apoio e ajuda por parte da coordenação para trabalhar com alunos que apresentam dificuldades no processo de ensino-aprendizagem?

A maioria dos professores responderam que em partes recebem este apoio. Em partes, pois nem sempre conseguem este apoio ou solucionam essas dificuldades.

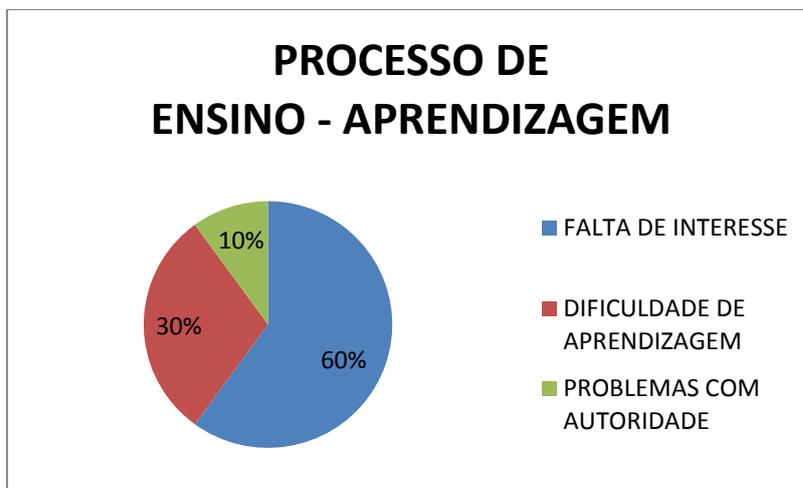
3. Na sala de aula os alunos encontram-se no mesmo nível de aprendizagem?

100 % dos professores responderam que não.

4. Você sente dificuldades no método de ensino utilizado pela escola? Porquê?

Não, pois consideram tranquilo e apropriado.

5. O que mais dificulta o processo ensino-aprendizagem?



Fonte: Autoria própria.

No gráfico identifica-se que 60 % da dificuldade com o Ensino-Aprendizagem se dá devido à falta de interesse dos alunos. 30% Dificuldade de aprendizagem do aluno, e 10% problemas de autoridade que segundo os professores são alunos que não possuem estrutura familiar podendo isso ser reflexo deste problema.

6. O material didático é suficiente para suprir as necessidades no processo ensino-aprendizagem?

Não. A grande maioria acaba trazendo seu próprio material.

3.7 DINAMICA DE GRUPO

As dinâmicas têm a função de proporcionar um processo alternativo de educação possibilitando um grupo vivenciar situações inovadoras em todos os níveis. Segundo Gonçalves (2007), ao confrontar-se por comportamentos, hábitos, valores e conhecimentos, espera-se que os participantes sejam levados a uma avaliação e reelaboração individual evolutiva, podendo assim potencializar o grupo no aprimoramento da subjetividade e no próprio processo de educação e construção do conhecimento e da prática social.

Aplicou-se uma dinâmica “Você esta escutando?” com 12 funcionários da escola com a finalidade de trabalhar a importância de perceber o outro, valorizando-o. Esta dinâmica de reflexão e de aprofundamento foi retirada do livro de Gonçalves (2007, p. 72-75)

- O material utilizado foi cartões com instruções.
- Formaram-se 6 duplas numerando os participantes.

A dinâmica pedia que o participante 1 contasse uma historia real de sua vida ao participante 2 e certificasse que ele compreendeu. A função do participante 2 (o par da dupla) era atrapalhar que o participante contasse sua história (havia várias instruções nos cartões de como impedir o emissor). Ao fim do prazo estipulado, cada dupla teria que relatar o ocorrido durante a conversa. O participante 1 deveria expressar o que sentiu enquanto contavam a própria história, e o participante 2 o quanto difícil foi desempenhar o seu papel.

O objetivo era despertar como nos sentimos quando não somos ouvidos, e como pode ser difícil falar de si mesmo. Trabalhando então a questão da comunicação.

Esta dinâmica foi escolhida através da observação feita tanto no dia-a-dia dos profissionais da escola, como também no questionário aplicado que demonstrou o quanto tem sido difícil compreender e se comunicar com os alunos e suas diversas questões existenciais.

4 DIAGNÓSTICO

4.1 PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO - PPP

Para identificar as principais dificuldades da escola utilizou-se como instrumento a observação participante e a análise do Projeto Político Pedagógico e Regimento Interno da instituição, bem como conversas com a pedagoga, diretora, professora e demais funcionários. Além da observação não participante na qual avaliamos comportamento da escola como um todo e das atividades desenvolvidas no cotidiano.

4.2 ENTREVISTA COM A GESTORA

Em análise a isso uma das possíveis causas encontradas pode ser a falta de estudo que impossibilita este auxílio, falta de tempo e falta de interesse por parte dos responsáveis e possíveis dificuldades de acompanhamento devido à baixa escolaridade dos mesmos.

4.3 ENTREVISTA

Ao analisar as entrevistas identificou-se alguns problemas de formação insuficiente e inadequada dos profissionais. Esse problema de formação é percebido no currículo e no discurso dos mesmos. Que por sua vez não possuem incentivos nem perspectivas para procurar um aperfeiçoamento. A escola e cidade onde esta localizada possui carência de profissionais adequados para área.

Na escola ocorrem muitos casos de alunos com problemas de conduta, (mau comportamento) oriunda de um desnivelamento emocional esses dados foram obtidos através do relato da coordenação e professores. Esses alunos geralmente são crianças que possuem problemas familiares, estes por sua vez causam dificuldades cognitivas e sociais, três dessas crianças já foram diagnosticadas sendo que duas delas são moradoras de um orfanato, ou seja, carecem de um ambiente familiar e de educação mais colaborativa.

Trabalhar com os sentimentos das crianças durante o período escolar é também uma forma de educação; a alfabetização emocional revê o

autoconhecimento, a identificação dos sentimentos, identificação das emoções e empatia.

Como meio preventivo, existem algumas técnicas que ajudam a criança a conhecer, identificar e lidar com esses sentimentos.

Outro modo de entremear as lições emocionais no tecido da vida escolar existente é ajudar os professores a repensar como disciplinar os alunos que se comportam mal. Em momentos de conflitos, em que as crianças costumam agir pelo impulso, a melhor maneira – e mais saudável emocionalmente – é mostrar que existem saídas mais positivas do que o autoritarismo do adulto.

5 SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES

No texto de Souza (2000) “Intervenção psicopedagógica: como e o que planejar?” destaca-se algumas modalidades de intervenção:

- 1) Recuperação dos conteúdos escolares que estão deficitários (examinar novamente os conteúdos escolares e os hábitos de aprendizagem);
- 2) Orientação de estudos – (organização, disciplina, etc.);
- 3) Brincadeiras, jogos de regras, dramatizações - (objetivo de promover afeto, personalidade);
- 4) Encaminhamento pela escola ao profissional que irá atender clinicamente;
- 5) Busca de instrumentos que possam auxiliar o processo de aprendizagem e desenvolvimento, no que se refere à inteligência e afetividade.

Sugestões de outros autores para complementar:

1. Teste de Prontidão Horizontes: Pode ser usado para detectar Maturidade/Prontidão para Alfabetização na pré-escola e séries iniciais do Ensino Fundamental. Autora: Neda Lian Branco Martins.
2. Metropolitano de Prontidão - fator R: Pode ser usado para detectar prontidão alfabetização na pré-escola e séries iniciais do Ensino Fundamental. Autor: G.H. Heldreth, Ph.D. Griffiths. Adaptação e Padronização: Ana Maria Poppovic
3. Papel de Carta: Este material pode ser utilizado para auxiliar na Avaliação das Dificuldades de Aprendizagem. Apresenta como conteúdo atividades envolvendo comunicação e vinculação. Autora: Leila Sara José Chamat
4. Prontidão para Alfabetização: Trata-se de um Programa para o Desenvolvimento de Funções Específicas destinadas a alfabetização. Apresenta conteúdo teórico e prático. Autoras: Ana Maria Poppovic e Genny Golubi de Moraes

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema identificado na escola S. R. já é conhecido da maioria das instituições de ensino e citado em diversas literaturas estudadas, falta de funcionários, falta de capacitação, falta de participação ativa dos pais e responsáveis, falta de incentivo financeiro, no caso dessa escola incentivos do Governo, dentre outros que serão apresentados ao longo dessa pesquisa.

O trabalho psicopedagógico preventivo tem como objetivo abordar os elementos que envolvem a aprendizagem de maneira que os vínculos estabelecidos sejam sempre bons. Se a relação dialética sujeito/objeto for construída de forma positiva, o processo ensino/aprendizagem ocorrerá de maneira saudável e prazerosa.

A Concepção de Aprendizagem e conhecimento leva em consideração o aluno como sujeito em desenvolvimento e que necessita ser estimulado para a aprendizagem de maneira integral, levando em consideração sua realidade e saberes para que o mesmo, com a mediação do professor possa construir seus conhecimentos.

Conclui-se que a carência principal identificada na Escola S. R. é a falta de aperfeiçoamento e preparo dos educadores para identificar e sanar as dificuldades apontadas principalmente a respeito dos alunos identificados como problemáticos no processo de alfabetização, visto que esses ainda sofrem de uma carência de disciplina, integração e convivência familiar. E também a participação mais ativa dos pais nesse processo de aprendizagem.

Uma sugestão simples de intervenção seria uma palestra com o objetivo de conscientizar os pais de que escola e família juntas constituem uma parceria essencial tendo em vista a aprendizagem e desenvolvimento da criança. Como primeira instituição social na vida do aluno, cabe aos pais ensinar os primeiros valores e a escola auxiliar nesse processo educativo, ensinando conteúdos exigidos pela sociedade para a formação de um cidadão.

REFERENCIAS

ALENCAR, E. de S; TEIXEIRA, C. de S. M; SILVA, C. de S; FERRO, M. da G. D; CARVALHO, M. V. C de. **A epistemologia genética de Jean Piaget**. In: CARVALHO, M. V. C de; MATOS, K. S. A. L. de. (Org.). *Psicologia da Educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão*. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

BRASIL. Código de Ética psicopedagogo. Estabelece parâmetros e orienta os profissionais da Psicopedagogia brasileira quanto aos princípios, normas e valores ponderados à boa conduta profissional, estabelecendo diretrizes para o exercício da Psicopedagogia e para os relacionamentos internos e externos à ABPp – Associação Brasileira de Psicopedagogia. Disponível em: < http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html > Acesso em: 01 out. 2016.

BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHAMAT, Leila Sara José. **Coleção papel de carta**. 2 ed. São Paulo: Vetor, 1997.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

GONÇALVES, Ana Maria. **Dinâmica de grupos na formação de liderança**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Neda Lian Branco. **Teste de prontidão horizontes**. São Paulo: Vetor, 1984.

NASCIMENTO, Kely-Anee de Oliveira. *O trabalho do psicopedagogo institucional: experiência em uma escola de Teresina – PI*. Teresina: Faculdade Piauiense – FAP, 2013.

POPPOVIC, Ana Maria; MORAES, Genny Golubi de. **Prontidão para a Alfabetização: Programa para o Desenvolvimento de Funções Específicas - Teoria e Prática**. São Paulo: Vetor, 1966.

POPPOVIC, Ana Maria. **Teste Metropolitano de Prontidão: Forma R**. Manual de aplicação. São Paulo: Vetor, 1966.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. Rio de Janeiro: Wak, 2006.

SANTOS, Marinalva Batista dos. **Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior?**. Disponível em:

<http://www.psicopedagogia.com/psicopedagogo-institucional>. Acesso em: 21 Set. 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, M. T. C.C. **Intervenção psicopedagógica**: como e o que planejar? In: SISTO, F. F. Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar . Vozes, 2000, p.113-125.

TANZAWA, Elaine Cristina Livieiro, et. al. **Psicopedagogia institucional: passos para a atuação do assessor psicopedagógico**. Revista eletrônica saber, v. 12, n.1, abr./jun. 2011.

VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões. **O trabalho do psicopedagogo institucional**. Rev. Espaço Acadêmico. 2012; 139: 71-76

WEISS, Maria Lúcia Lemme. Psicopedagogia institucional: controvérsias, possibilidades e limites In SARGO, Claudete (org). **A práxis psicopedagógica brasileira**. São Paulo: ABPp, 1994.

ANEXOS**OBSERVAÇÃO DE CAMPO**

Observação da Instituição – Roteiro

1ª Etapa – QUESTIONÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome da Instituição: _____

Endereço: _____

Responsável: _____

Cargo: _____

2. OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3. HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

4. UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos: _____

Turno: _____

Faixa Etária: _____

Sexo: _____ (Predominância) _____

Nível sócio-econômico-cultural: _____

5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:

Hierarquia administrativa: _____

Hierarquia do pessoal técnico: _____

2ª Etapa – ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências:

Salas de aulas: _____

Número e tamanho: _____

Estado de conservação / limpeza / ventilação e

iluminação: _____

Pátio de recreação / brinquedos: _____

Banheiros: _____

Sala de aula do aprendiz em estudo: _____

3ª Etapa – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e equipe: _____

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem: _____

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

Assinaturas: _____

(Diretoria ou Responsável)



ENTREVISTA DIRETORIA

1. Quais as dificuldades encontradas no processo ensino aprendizagem?

2. Quais as necessidades que a instituição encontra atualmente?

3. Os pais dos alunos são presentes no cotidiano escolar? Exemplifique.

4. Como você define a relação afetiva da equipe de funcionários? Esta se reúne para resolução de eventuais problemas?

5. A estrutura física escolar influencia no processo de ensino-aprendizagem?



QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

1. Qual sua formação acadêmica?

2. Você possui apoio e ajuda por parte da coordenação para trabalhar com alunos que apresentam dificuldades no processo de ensino-aprendizagem?

3. Na sala de aula os alunos encontram-se no mesmo nível de aprendizagem? Exemplifique.

4. Você sente dificuldades no método de ensino utilizado pela escola? Porquê?

5. O que mais dificulta o processo ensino-aprendizagem?

6. O material didático é suficiente para suprir as necessidades no processo ensino-aprendizagem?
